

Paulo Giandalia/Folha Imagem



Índias quiriris levam seus filhos e alimentos por uma rua de povoado de Banzaê invadido ontem

## Expulsos mais 1.100 por índios na Bahia

LUIZ FRANCISCO

da Agência Folha, em Banzaê (BA)

Armados com arco e flecha, índios quiriris invadiram mais quatro povoados de Banzaê (BA) e expulsaram todos os cerca de 1.100 moradores. No total, 2.500 pessoas de nove povoados já perderam suas casas devido à ação dos quiriris, que não foi inibida por policiais e pelo Exército. A área está demarcada desde 82. **Págs. 1-14 e 1-16**

CSF  
26/3/98  
KUNIA  
213  
1-1, 14, 1-16



QUESTÃO INDÍGENA *Quiriris, armados, expulsam mais 1.100 pessoas de casas construídas dentro de sua reserva em Banzaê*

# Ataque de índios esvazia cidade baiana

LUIZ FRANCISCO

da Agência Folha, em Banzaê (BA)

Índios quiriris, armados com arco e flecha e pintados para a guerra, estão transformando Banzaê (BA) em uma cidade "fantasma", expulsando seus moradores e obrigando-os a viver em barracas e abrigos improvisados, enquanto

ocupam suas casas.

A presença de policiais federais, militares e tropas do Exército na área não inibiu a invasão ontem de mais quatro povoados do município (260 casas) e a expulsão de todos os moradores (1.100 pessoas).

Cerca de 2.500 pessoas de nove povoados já foram expulsas pelos índios nos últimos cinco dias, se-

gundo a Polícia Militar de Banzaê (296 km de Salvador).

A reserva indígena de Banzaê tem 12.320 hectares, o que equivale a 75% da área do município. Banzaê tem 11 mil habitantes, dos quais 6.500 viviam em áreas dentro da reserva indígena.

Nos povoados invadidos, os índios circulam livremente de casa

em casa e estabelecem o horário para que os antigos proprietários retirem seus pertences.

"Quem não retirar suas coisas em três horas é porque perdeu o interesse", disse o líder indígena Manoel Cristovão Batista, 42.

Sem alternativa, os moradores estão deixando suas casas e levando o que podem. Alguns estão des-

truindo as casas para utilizar tijolos e madeiras. "Estou começando minha vida agora", disse o agricultor Os-waldo Chaves do Nascimento, 62. Todos os serviços públicos e privados dos povoados invadidos não funcionam. Três mil crianças estão sem aula.

→ LEIA MAIS sobre índios à pág. 1-16

Editoria de Arte/Folha Imagem

Onde fica



fsp  
26/3/98  
213 cont.



Índia quiriri é observada por índio de sua tribo, no povoado de Marcação

Paulo Giandália/Folha Imagem



F 8P  
26/3/98 1-16  
213

1 ■ 16 brasil quinta-feira, 26 de março de 1998

FOLHA DE S. PAULO

QUESTÃO INDÍGENA *Prefeitura está cadastrando as famílias e pede verba para a construção de casas populares*

# Na fuga, expulsos carregam até fogão

da Agência Folha, em Banzaê (BA)

Expulsos de suas casas pelos índios, os moradores dos povoados de Banzaê lembram os retirantes da seca. Eles caminham quilômetros carregando seus pertences nas mãos e na cabeça até encontrar o local designado pela prefeitura.

“Os índios queriam ocupar a minha casa imediatamente e só deu tempo de carregar o fogão”, disse Elenilda Silva Moraes, 19.

Durante três horas ontem, Elenilda e seu filho Redinelson Moraes, 3, caminharam sob uma temperatura de 35 graus até a área onde foram erguidas as barracas pelo Exército.

O agricultor Antonio Dantas de Jesus, 33, teve mais sorte. Ele conseguiu levar para um abrigo provisório geladeira, televisão, panelas e sua cama. “Gastei R\$ 7.000 para construir a casa, e a Funai estabeleceu uma indenização máxima de R\$ 4.000. Só quero saber quem vai

bancar meu prejuízo.”

## Cadastramento

A Prefeitura de Banzaê espera concluir até amanhã o cadastramento de todas as famílias que foram obrigadas a abandonar suas casas.

“Vamos assentar prioritariamente as famílias que têm filhos pequenos e em idade escolar”, disse a prefeita Jailma Alves Dantas.

A prefeita encaminhou ontem um ofício ao governador Paulo Souto (PFL), 54, pedindo a liberação de uma verba emergencial para a construção de 200 casas populares no município.

O coronel da Polícia Militar Aloysio Campos Filho disse ontem que os índios não serão retirados das áreas invadidas. “O governo federal já demarcou a área há 16 anos e agora tem de cumprir a promessa de pagar as indenizações aos antigos moradores”, disse. (LUIZ FRANCISCO)



Paulo Giandália/Folha Imagem

Índios quiriris armados com arco e flecha tomam povoado em Banzaê, depois de expulsar posseiros

## Reivindicação tem 16 anos

da Agência Folha, em Banzaê

Há 16 anos os índios quiriris reivindicam a posse de 12.320 hectares das reservas de Banzaê e Quijingue.

Em 82, a área foi demarcada pela Funai (Fundação Nacional do Índio), mas os moradores ainda não receberam a indenização, que varia de R\$ 300 a R\$ 4.000.

Segundo a Funai, apenas 400 posseiros já foram indenizados.

No total, existem 1.360 famílias (aproximadamente 6.500 pessoas) que aguardam o ressarcimento do governo federal. (LF)